

Portugal Smart Cities: Bluenergy considera que ao nível das tecnologias, Portugal está atrás de poucos países

25 de Setembro, 2020

O Portugal Smart Cities chegou ao fim da sua sexta edição. De 22 a 24 de setembro, o Centro de Congressos de Lisboa foi o palco do evento que, este ano, teve uma fortíssima componente digital onde se registaram mais de seis mil visualizações no live streaming.

A Bluenergy, que também marcou presença no certame, é uma empresa de gestão de consumo de energia e água: “Fazemos consultoria em B2B com empresas, autarquias ou escolas” onde, “através de ferramentas de análise tratamento de dados”, auxiliam os clientes na deteção de falhas, refere **Sérgio Queirós, general manager da Bluenergy**. Integrada no Grupo Markttest, a empresa foca-se na gestão de dados de consumo, quer de faturas quer de sensores: “Com o nosso software, a nossa proposta de valor é que todos os erros, anomalias, desvios e oportunidades de poupança” são identificados pela empresa e comunicados aos clientes.

A empresa, que está no mercado há pouco mais de dois anos, decidiu este ano estar presente certame: “Temos o desafio de nos dar a conhecer”, diz o responsável, destacando que, na área da energia e do digital, é fundamental “desenvolver” sempre mais até porque, caso contrário, “ficamos de fora”.

Relativamente à posição de Portugal no que diz respeito às “smart cities”, Sérgio Queirós não tem dúvidas dos avanços no país: “Em termos de tecnologias e criatividade, ficamos atrás de poucos”. No entanto, ainda existem dificuldades em “fazer diferente”, algo que ao nível político já se nota uma evolução em quererem tornar prioridade a “digitalização” e os “novos negócios”. Questionado sobre o facto da Covid-19 ser um entrave no caminho que se tem feito, o responsável considera que, por um lado, “compromete alguns negócios” e, por outro lado, “acelera” outras áreas, como é o caso da “digitalização, sustentabilidade ou descarbonização”.